



Serviço Social da Indústria SESI / DF

CONCURSO PÚBLICO – EDITAL Nº 024/2012

2002 - TÉCNICO EM EDUCAÇÃO-ORIENTADOR PEDAGÓGICO

Nome do Candidato

Número de Inscrição

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

INSTRUÇÕES GERAIS

- O candidato receberá do fiscal:
- Um Caderno de Questões contendo **30 (trinta) questões objetivas de múltipla escolha** e **02 (duas) questões discursivas**.
Uma Folha de Respostas personalizada para Prova Objetiva.
Um Caderno de Respostas personalizada para a Prova Discursiva.
- Ao ser autorizado o início da prova, verifique, no Caderno de Questões, se a numeração das questões e a paginação estão corretas e se não há falhas, manchas ou borrões. Se algum desses problemas for detectado, solicite ao fiscal outro caderno completo. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- A totalidade das Provas terá a duração de **4 (quatro) horas**, incluindo o tempo para preenchimento da Folha de Respostas da Prova Objetiva elaboração e transcrição da Prova Discursiva.
- Iniciadas as Provas, nenhum candidato poderá retirar-se da sala antes de decorridas **2 (duas) horas** de prova, devendo entregar ao fiscal de sala, obrigatoriamente, o Caderno de Questões e as Folhas de Respostas das Provas Objetiva e Discursiva. A Folha de Respostas da Prova Objetiva e o texto transcrito no campo «Texto Definitivo», da Prova Discursiva serão os únicos documentos válidos para correção.
- O candidato somente poderá levar o Caderno de Questões faltando **60 (sessenta) minutos** para o término do horário estabelecido para o fim da prova, desde que o candidato permaneça em sala até este momento entregando as suas Folhas de Respostas das Provas Objetiva e Discursiva.
Não serão permitidas consultas a quaisquer materiais, uso de telefone celular ou outros aparelhos eletrônicos.
- Caso seja necessária a utilização do sanitário, o candidato deverá solicitar permissão ao fiscal de sala, que designará um fiscal volante para acompanhá-lo no deslocamento, devendo manter-se em silêncio durante o percurso, podendo, antes da entrada no sanitário e depois da utilização deste, ser submetido a revista com detector de metais. Na situação descrita, se for detectado que o candidato estiver portando qualquer tipo de equipamento eletrônico, será eliminado automaticamente do concurso.
- Após o término da prova, ao sair da sala de prova, o candidato deverá retirar-se imediatamente do local de realização das provas, não podendo permanecer nas suas dependências, bem como não poderá utilizar os sanitários.

INSTRUÇÕES – PROVA OBJETIVA

- Verifique se seus dados estão corretos na Folha de Respostas.
- A Folha de Respostas NÃO pode ser dobrada, amassada, rasurada, manchada ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas.
- Assinale a alternativa que julgar correta para cada questão na Folha de Respostas, usando caneta esferográfica de tinta preta ou azul. Para cada questão, existe apenas **1 (uma)** resposta certa – não serão computadas questões não assinaladas ou que contenham mais de uma resposta, emendas ou rasuras.
- O modo correto de assinalar a alternativa é cobrindo, completamente, o espaço a ela correspondente, conforme modelo abaixo:



- Todas as questões deverão ser respondidas.

INSTRUÇÕES – PROVA DISCURSIVA

- Para realização da Prova Discursiva, o candidato receberá caderno específico, no qual redigirá com caneta de tinta azul ou preta.
- A Prova Discursiva deverá ser escrita à mão, em letra legível, não sendo permitida a interferência e/ou a participação de outras pessoas, salvo em caso de candidato que tenha solicitado condição especial para esse fim. Nesse caso, o candidato será acompanhado por um fiscal da **Cetro Concursos**, devidamente treinado, que deverá escrever o que o candidato ditar, sendo que este deverá ditar integralmente o texto, especificando oralmente a grafia das palavras e os sinais gráficos de acentuação e pontuação.
- A Prova Discursiva não poderá ser assinada, rubricada ou conter, em outro local que não seja o cabeçalho do Caderno de Resposta da Prova Discursiva, qualquer palavra ou marca que a identifique, sob pena de ser anulada. Assim, detecção de qualquer marca identificada no espaço destinado à transcrição do texto definitivo, acarretará a anulação da Prova Discursiva.
- A Prova Discursiva deverá ser redigida em, **no mínimo de 5 (cinco) linhas e, no máximo, 10 (dez) linhas**.
- O rascunho é de preenchimento facultativo e não vale para finalidade de avaliação.
- Qualquer dúvida, chame o fiscal da sala.

OS TEXTOS E AS QUESTÕES FORAM REDIGIDOS CONFORME O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA, MAS ESTE NÃO SERÁ COBRADO NO CONTEÚDO.



CONCURSOS PÚBLICOS

01/2013

Espaço reservado para anotação das respostas

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA Sesi / DF

2002 - TÉCNICO EM EDUCAÇÃO-ORIENTADOR PEDAGÓGICO

Nome: _____ Inscrição: _____

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30										



CONCURSOS PÚBLICOS

O gabarito da Prova Objetiva estará disponível no site da **Cetro Concursos (www.cetroconcursos.org.br)** a partir do dia **21 de janeiro de 2013**.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

1. Os trechos abaixo foram extraídos do estudo “O IDEB e a qualidade da educação no ensino fundamental: Fundamentos, Problemas e Primeiras Análises Comparativas”, de Fábio Mariano da Paz, que traz um histórico das avaliações externas no Brasil.

“Se antes, o objetivo era eliminar preliminarmente os alunos considerados inaptos para a escolarização, especialmente nas séries iniciais do ensino fundamental, hoje, o enfoque avaliativo possui outros objetivos mais definidos, sendo, principalmente, medir e escalonar os resultados da aprendizagem escolar visando a mensurar a qualidade do ensino oferecido e favorecer o crescimento econômico.”

“O desenho e implementação de sistemas de avaliação externa devem, portanto, ser acompanhados de discussão e esclarecimentos quanto a seus objetivos, a fim de deixar claro que, ao contrário do que fazem professores e escolas, essa avaliação externa não se destina a reprovar ninguém, mas a fornecer informações aos gestores educacionais e ao público sobre o desempenho do sistema como um todo, as escolas, regiões, municípios ou Estados que precisam melhorar seus resultados e o que é necessário fazer para promover essa melhoria.”

Neste contexto, o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – é uma métrica que vem sendo largamente utilizada. Sobre este indicador, assinale a alternativa **incorreta**.

- (A) A sua utilização reflete o desafio atual do ensino fundamental, que não se situa mais em termos de acesso à escola e, sim, na oferta de um ensino que atenda a padrões mínimos de qualidade.
- (B) O IDEB pondera os resultados do SAEB e da Prova Brasil e não inclui, portanto, aspectos como evasão escolar.
- (C) O IDEB expressa a pontuação em exames padronizados, obtida por estudantes ao final de determinadas etapas do sistema de ensino.
- (D) Os indicadores de desempenho utilizados no IDEB estão restritos à aplicação de testes de Língua Portuguesa, Matemática e questionários socioeconômicos.
- (E) O IDEB é medido em escala numérica de 0 a 10, tendo o Ministério da Educação estabelecido como meta nacional o atingimento de nota 6, para os anos iniciais do ensino fundamental, até o ano de 2021.

2. Henrique é um aluno bastante assíduo. Dos 200 dias letivos, teve, em 2012, apenas duas faltas, justificadas por problemas de doença, com atestado médico. Ele e os cinco irmãos estudam na mesma escola municipal, a renda de sua família é de um salário mínimo e eles são beneficiados pelo Programa Bolsa Família. Acerca desse Programa, é **incorreto** afirmar que

- (A) o Bolsa Família foi implantado em 2003, passou a integrar e unificar o “Fome Zero” e incorporou os programas “Bolsa Escola”, “Auxílio Gás” e “Cartão Alimentação”.
- (B) para continuar com o benefício, as famílias devem manter seus filhos e/ou dependentes frequentando a escola e cumprir o calendário de vacinação.
- (C) um dos objetivos desse Programa é reduzir a pobreza por meio de transferências condicionadas de capital.
- (D) cada família considerada pobre (com renda mensal por pessoa de R\$70,01 a R\$140,00) e extremamente pobre (com renda mensal por pessoa de até R\$70,00) recebe mensalmente R\$100,00 do Programa Bolsa Família.
- (E) o Programa Bolsa Família foi considerado um dos principais programas de combate à pobreza do mundo, sendo citado, por exemplo, pela revista inglesa *The Economist* e pelo jornal francês *Le Monde*.

3. A professora Dolores leciona na Escola Mundo Novo para uma turma de 3º ano do ensino fundamental. Ao iniciar o ano, realiza uma avaliação para verificar o que os alunos dominam em relação aos saberes das diferentes áreas do conhecimento. Existem objetivos gerais para a série, e com base naquilo que foi notado na primeira avaliação de cada aluno, a professora procura auxiliá-los a avançar em relação aos objetivos estabelecidos para todos e para cada um. Realiza avaliações sistemáticas durante o ano, não necessariamente por meio de provas, que indicam como o aluno está naquela etapa do ano letivo e faz tabulações de seus saberes e dificuldades para ponderar acerca das intervenções que deve realizar com cada aluno para que avance. Ao final de cada trimestre, há provas com notas. Se o aluno atinge a média 7,0, ele é aprovado para o ano subsequente. Nessa perspectiva, são citadas, respectivamente, a avaliação

- (A) diagnóstica, a avaliação formativa, a avaliação diagnóstica e a avaliação somativa.
- (B) somativa e a avaliação formativa.
- (C) formativa, a avaliação diagnóstica e a avaliação somativa.
- (D) diagnóstica, a avaliação somativa e a avaliação diagnóstica.
- (E) diagnóstica e a avaliação formativa.

4. A professora Alessandra notou que seu aluno Pedro Henrique não conseguia resolver determinadas situações-problema em Matemática por envolverem conhecimento mais abstrato. Com o passar dos dias, verificou que a aprendizagem do aluno avançou daquela simples e concreta para uma mais complexa e abstrata. Ele atingiu o equilíbrio, pois houve a assimilação e a acomodação de novos conhecimentos. Pedro Henrique é capaz de resolver problemas mais abstratos com o auxílio da professora ou de algum colega mais experiente, pois ainda não possui total autonomia. Está em seu nível de desenvolvimento potencial e a professora procura criar meios de aproximá-lo de seu desenvolvimento real, funcionando como mediadora. Nesse trecho, estão subentendidas teorias de desenvolvimento de pensadores importantes, que podem ser notadas por meio de nomenclaturas específicas utilizadas. A esse respeito, pode-se afirmar que

- (A) Wallon aborda a ideia de “nível de desenvolvimento potencial e real”.
- (B) Vygotsky explicita que a aprendizagem ocorre por meio de assimilação, acomodação e equilíbrio.
- (C) Piaget afirma que o conhecimento dá-se do simples e concreto para o complexo e abstrato.
- (D) Vygotsky aponta que o nível de desenvolvimento real antecede o nível de desenvolvimento potencial.
- (E) Piaget aponta principalmente que a aprendizagem efetiva-se pelo contato com o outro (professora ou aluno mais experiente).

5. Elisa é professora recém-formada em Pedagogia. Em sua atuação profissional, tem enfrentado muitas dificuldades no que diz respeito à prática docente, pois tem conhecimento teórico, mas não consegue transpô-lo para a realidade dos alunos. No Brasil, os cursos de formação inicial na área educacional são alvo de constantes discussões. Acerca da formação docente de base, é **incorreto** afirmar que

- (A) há uma grande variedade de nomenclatura de disciplinas entre os cursos de Pedagogia, o que sinaliza que o projeto curricular de cada instituição diferencia-se e reflete na nomenclatura das disciplinas.
- (B) as ementas dos cursos têm abordagem predominante de caráter descritivo-teórico.
- (C) menos da metade das horas do currículo de Pedagogia são dedicadas às disciplinas referentes à formação profissional específica.
- (D) os conteúdos das disciplinas a serem ensinadas na Educação Básica são tratados superficialmente ou de forma genérica nos cursos de licenciatura em Pedagogia.
- (E) a escola como instituição social e de ensino é bastante abordada nas ementas dos cursos de Pedagogia.

6. Em um curso de formação continuada de professores, foi discutido com o grupo que a escola deve ser construtora de cidadania e que deve respaldar-se nos princípios do respeito, da justiça e da solidariedade para que haja a docência de melhor qualidade. Sobre as dimensões que devem ser articuladas para o trabalho competente do professor com vistas à constituição da cidadania dos alunos, são essenciais:

- (A) a dimensão atitudinal, a dimensão procedimental e a dimensão conceitual.
- (B) a dimensão teórico-prática, a dimensão reflexiva e a dimensão psicossocial.
- (C) a dimensão técnica, a dimensão estética, a dimensão política e a dimensão ética.
- (D) a dimensão generalista, a dimensão restritiva e a dimensão humanística.
- (E) a dimensão artística, a dimensão ecológica, a dimensão social e a dimensão prática.

7. Ao efetivar a matrícula de seu filho em uma escola pública, Tânia procurou conversar com a equipe gestora da instituição de ensino para compreender melhor a constituição curricular e observou que o currículo da escola está de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pois

- (A) na parte diversificada do currículo, há, a partir do ensino médio, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna escolhida pela equipe escolar.
- (B) os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena brasileira são ministrados obrigatoriamente apenas no ensino fundamental na disciplina de História.
- (C) o estudo sobre os símbolos nacionais é tema transversal no currículo do ensino fundamental.
- (D) o currículo do ensino médio trata, obrigatoriamente, dos direitos das crianças e dos adolescentes, conforme Estatuto da Criança e do Adolescente.
- (E) a base comum do ensino fundamental e médio também inclui as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

8. Adriana é professora-alfabetizadora e, enquanto ensina seus alunos, dá atenção a todos e a cada um, preocupa-se com as dificuldades que enfrentam fora da escola e com o que prejudica a aprendizagem deles, promove troca de ideias e a livre manifestação de todos. Com base nessa descrição, pode-se assegurar que o “currículo oculto” **não** é

- (A) a relação de atitudes e comportamentos diante da vida e dos outros.
- (B) tácito e incidental.
- (C) o ensino da submissão e da passividade ou da liberdade e da participação social.
- (D) formado pelas experiências que a criança traz de fora da escola.
- (E) o conteúdo, geralmente inconsciente, que acompanha o ensino das matérias escolares.

9. Marina é vista como uma aluna indisciplinada na escola em que estuda. Ela trata os professores desrespeitosamente, não cumpre as regras e não demonstra interesse em realizar as atividades propostas. A equipe gestora e seus professores já conversaram diversas vezes com o pai da aluna, que é o único responsável por ela, uma vez que Marina não convive com a mãe ou com outro membro familiar. O pai queixa-se de que está presente na escola somente em momentos em que sua filha está envolvida em conflitos, e a escola aponta que não está preparada para lidar com situações tão acentuadas de indisciplina e “falta de limites”. Nesse sentido, sobre a participação da família na escola e na vida escolar, pode-se afirmar que

- (A) o trabalho de parceria com a família deve ser intencional, planejado e ocorrer no coletivo, mediante a articulação de diferentes atores da organização, na complexidade e na dinamicidade das relações.
- (B) a parceria escola-família não deve ser explicitada no projeto político-pedagógico, uma vez que ocorre, necessariamente, em todas as unidades escolares.
- (C) as ações coordenadas de parceria escola-família, quando se pretendem transformadoras da situação vigente, devem considerar exclusivamente as configurações familiares atuais.
- (D) na pós-modernidade, a tendência é que as escolas sigam o modelo racional, que promove a aproximação com as famílias e as corresponsabiliza pela educação e pela formação global de seus filhos, o que favorece a cogestão.
- (E) a participação dos pais na escola deve ocorrer somente no âmbito coletivo para a efetivação da parceria e do estabelecimento de metas de curto a longo prazo.

10. Beatriz é deficiente múltipla e está incluída no ensino regular, pois seus pais foram orientados a fazê-lo, uma vez que ouviram que a aluna poderia desenvolver-se melhor cognitivamente do que se estivesse em uma escola de Educação Especial. Sobre os princípios da educação inclusiva, é **incorreto** afirmar que

- (A) cada ser humano é essencialmente diferente do outro e cada um tem um ritmo de aprendizagem desigual.
- (B) a escola tem a obrigação de integrar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras.
- (C) o termo “necessidades educacionais especiais” refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem.
- (D) a escola deve comprometer-se em adaptar as crianças e os jovens com deficiência às assunções preconcebidas a respeito do ritmo e da natureza do processo de aprendizagem.
- (E) um princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter.

11. Nicolas foi transferido de uma escola que se baseava no princípio de programas curriculares para outra cuja metodologia é a de projetos. Sobre essa diferenciação, pode-se afirmar que

- (A) os programas curriculares dão sentido ao conhecimento baseado na busca de relações entre os fenômenos naturais, sociais e pessoais, o que não ocorre com os projetos como estratégia pedagógica.
- (B) os programas curriculares são rígidos e determinados antecipadamente, ao passo que os projetos são estratégias que visam à transformação do real.
- (C) os projetos têm por característica constitutiva agir em função de um princípio de realidade e os programas curriculares são uma representação prévia do sentido da transformação do real.
- (D) os programas curriculares pressupõem decisões, escolhas, riscos e incertezas, o que não ocorre com os projetos, que são previamente antecipados por esquemas mentais.
- (E) a concepção de transversalidade está mais associada aos programas curriculares e a ideia de interdisciplinaridade está mais associada aos projetos.

12. Roberto é professor de Ciências de ensino médio e, para ensinar cada vez melhor, sempre busca atualizar-se sobre sua área e pesquisar novas teorias e didáticas para transpô-las em sala de aula. Ele tem a convicção de que transmitir conhecimentos é fundamental para a formação dos alunos, tanto no aspecto teórico-conceitual, quanto no âmbito prático. Roberto procura instigar os alunos para que tenham interesse pelos assuntos científicos e tem autoridade diante das turmas em que leciona. Paulo Freire aponta que existem saberes necessários à prática docente. Com base no que foi comentado no perfil de Roberto, assinale a alternativa que está em consonância com alguns pressupostos da educação na perspectiva de Paulo Freire.

- (A) Ensinar exige pesquisa, curiosidade e transferência de saberes com qualidade.
- (B) Ensinar exige autoritarismo, pesquisa e rigorosidade metodológica.
- (C) Ensinar exige autoridade, curiosidade e pesquisa.
- (D) Ensinar exige transmissão de conhecimentos com rigorosidade metodológica.
- (E) Ensinar exige convicção, entusiasmo e autoridade.

13. Elza é uma professora adepta da concepção tradicional do ensino. Em suas aulas, utiliza como recursos pedagógicos o quadro de giz e livros didáticos. A comunicação escolar, nesse caso, ocorre pela professora como emissora e os alunos como receptores das informações por ela transmitidas. Existe possibilidade, atualmente, de transformar a comunicação escolar em comunicação educativa, que se aproxima da comunicação social vivenciada fora da escola. Para tanto, há professores que, diferentemente de Elza, valem-se da multimídia educativa para promoverem a aprendizagem. A esse respeito, assinale a alternativa **incorreta**.

- (A) A partir dos multimeios, o professor pode coordenar a apresentação dos conteúdos, a prática, a avaliação da aprendizagem e o *feedback* dado pelos alunos em termos de construção de saberes.
- (B) Não é necessário que o professor leve à sala de aula um variado conjunto de suportes tecnológicos para trabalhar com as diferentes linguagens, apenas o computador basta a esse propósito.
- (C) O uso combinado de multimeios é suficiente por si só para possibilitar a aprendizagem significativa dos alunos, que interagem com o professor, com o saber e com as tecnologias da comunicação.
- (D) A multimídia educacional integra linguagens verbal, sonora e visual, gerenciadas pelo computador na comunicação.
- (E) Os professores podem utilizar a multimídia como um instrumento de construção individual do conhecimento e como um instrumento de compartilhamento de produções dos alunos.

14. Odete é professora há 25 anos e sempre comenta que está mais difícil lecionar atualmente porque “os alunos não são mais os mesmos”. Ela afirma que, antigamente, os alunos respeitavam os professores como faziam também com seus pais, que se levantavam e cumprimentavam, em coro, o diretor que entrava em sala de aula e que não ousavam desobedecer aos mais velhos porque eram mais vivos e sabiam o que diziam. Considerando que, no atual contexto, o modelo de escola quanto à estrutura, à organização e ao funcionamento também “não é mais o mesmo”, pode-se afirmar que

- (A) o professor é responsável por mediar o conhecimento e favorecer a apreensão de conceitos e conteúdos relativos ao programa curricular. Valores e atitudes não constituem parte das intenções de ensino; espera-se que aconteçam em decorrência do que propõe o currículo.
- (B) o modelo de escola atual é composto por planejamento sistemático, o que ocasiona a eliminação da provisoriedade e das incertezas.
- (C) no modelo atual, o ambiente é instável, as situações e os problemas são imprevisíveis e a competitividade predomina.
- (D) a instituição escolar é um fragmento da sociedade, por isso é preciso promover o convívio harmônico entre os alunos e buscar a homogeneização.
- (E) o modelo atual não prepara os alunos para o ingresso no mundo do trabalho, pois o ideal é que sejam fortalecidos, primeiramente, os pressupostos do desenvolvimento de habilidade gerais, competências amplas e capacidades potenciais.

Leia o texto abaixo para responder à questão 15.

“A vida em grupo depende de fatores complexos que determinam a ação do grupo sobre o indivíduo, do indivíduo sobre o grupo e da ação do líder. É do entrosamento destas três realidades sociais – o grupo, os indivíduos que compõem o grupo e o líder – que depende o êxito do trabalho coletivo. A literatura sobre grupos apresenta muitas definições para os termos líder e liderança. A definição de líder parece óbvia. (...) Por sua vez, liderança pode ser considerada como um processo de influência, geralmente de uma pessoa, através do qual um indivíduo ou grupo é orientado para o estabelecimento e atingimento de metas”.

Fonte: http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/nucleo_integrador/pdf/abril-2007/5_lideranca_e_relacoes_interpersonais.pdf

15. A liderança permeia a relação entre os grupos e é decisiva para o atingimento dos objetivos e o fortalecimento dos mecanismos de participação dos integrantes daquele grupo. Sobre a liderança na educação e seu impacto, assinale a alternativa **incorreta**.

- (A) O gestor ou líder escolar precisará saber como trabalhar os conflitos e desencontros, deverá ter competência para buscar novas alternativas e que estas atendam aos interesses da comunidade escolar.
- (B) O gestor ou líder deverá compreender que a qualidade da escola dependerá da participação ativa de todos os membros, respeitando a individualidade e buscando nos conhecimentos de cada um novas fontes de enriquecer o trabalho coletivo.
- (C) O gestor deve saber de que maneira a legislação e as políticas públicas auxiliam ou dificultam o trabalho da Instituição.
- (D) Dirigir uma escola implica conhecer bem seu estado real, observar e avaliar constantemente o desenvolvimento do processo de ensino, analisar com objetividade os resultados, e fazer compartilhar as experiências docentes bem-sucedidas.
- (E) Gestores educacionais precisam reformular o conceito de planejamento para que identifiquem os problemas e resoluções de modo unilateral em questões que envolvam gestão financeira e relações interpessoais, que não estão intimamente ligadas à atividade em sala de aula.

16. No “Documento Base” publicado pela Secretaria de Educação Profissional Tecnológica do Ministério da Educação, discute-se as concepções e princípios da educação profissional técnica de nível médio, mais especificamente do ensino médio integrado, conforme as razões indicadas no trecho abaixo.

“Entre as razões do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, a opção pelo apoio à forma de oferta de educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio dá-se, principalmente, pelo fato de ser a que apresenta melhores resultados pedagógicos. Assim, o PDE propõe sua consolidação jurídica na LDBEN, com o acréscimo de uma seção especificamente dedicada à articulação entre a educação profissional e o ensino médio, denominada ‘Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio’, e pelo financiamento para a melhoria da qualidade do ensino médio integrado e ampliação de sua oferta nos sistemas de ensino estaduais”.

O sentido do ensino médio integrado expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação dos sujeitos, as quais compreendem o trabalho, a ciência e a cultura. Um dos princípios do ensino médio integrado é o do “Trabalho como Princípio Educativo”. Sobre esse princípio, assinale a alternativa **incorreta**.

- (A) Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, se apropria dela e pode transformá-la.
- (B) O trabalho se constitui como prática econômica, obviamente porque se garante a existência por meio da produção de riquezas.
- (C) Formar profissionalmente é, exclusivamente, preparar o indivíduo para o exercício do trabalho.
- (D) O trabalho é princípio educativo no ensino médio à medida que proporciona a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos.
- (E) O trabalho é princípio educativo no ensino médio na medida em que apresenta exigências específicas para o processo educativo, visando à participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo.

17. Todos os anos na Escola Rumo ao Saber, na primeira reunião pedagógica, a equipe escolar respalda-se na avaliação dos resultados do ano anterior para elaborar o planejamento e estabelecer o Projeto Político-Pedagógico. Sobre o planejamento dialógico e o Projeto Político-Pedagógico da escola, é **incorreto** afirmar que

- (A) a definição dos compromissos é essencial ao planejamento e operacionalização do projeto.
- (B) as possíveis soluções para os problemas detectados na escola também devem ser elencadas no Projeto Político-Pedagógico.
- (C) a etnografia escolar deve ser considerada no planejamento no início do ano letivo.
- (D) as metas expostas no Projeto Político-Pedagógico são imutáveis e devem ser rigorosamente seguidas para vislumbrar mudanças qualitativas e quantitativas na escola.
- (E) os recursos financeiros, humanos e materiais devem ser considerados na estrutura básica referencial do Projeto Político-Pedagógico.

18. Os alunos das turmas de ensino médio da professora Ana Lúcia são muito questionadores. Diante de toda a situação que julgam injusta e determinada apenas por uma pessoa, indagam “Onde está a democracia?”. A palavra democracia é largamente utilizada, em diferentes contextos. Sabendo-se que desde a constituição inicial do governo democrático, na Grécia, houve a definição de uma estrutura organizacional que subdividia as classes sociais, na sociedade brasileira atual, é possível apontar que esse aspecto também prevalece. Dessa forma, assinale a alternativa que apresenta a contribuição da educação para a reversão ou minimização desse quadro de desigualdade social.

- (A) Os princípios da não diretividade e da autogestão contribuem para a democratização nas escolas.
- (B) A dissociação de escola e sociedade é essencial para que haja o afastamento do problema e a compreensão de que é preciso mudar primeiramente o tratamento em relação ao outro na escola.
- (C) Não necessariamente diferentes indivíduos que agem em equipe precisam ter objetivos e perspectivas afins.
- (D) O papel do educador é permitir que haja conciliação de ideias, uma vez que a diversidade é conflitiva e ocorre na contramão e da construção do conhecimento.
- (E) Saber que a verdade é relativa, instável e diversa e não contribui necessariamente para a aceitação dos princípios alheios. Por isso, tal conceito não precisa ser abordado na escola ao tratar de democracia.

19. Quando Gabriel comete algum erro na realização das atividades propostas em sala de aula, tenta novamente com a mesma determinação. Com base na concepção das ações consecutivas propostas por Paulo Freire na sentença “fazemos, logo pensamos, assim existimos”, em que está intrínseca a intencionalidade social e histórica por trás de todo saber firmado e situando o erro como algo positivo, decorrente da própria busca, assinale a alternativa **incorreta**.

- (A) O erro para o aluno deve ser tido como algo construtivo para que a prática seja continuamente verificada, revista e melhorada. Para o professor, é preciso evitar o erro, uma vez que errar, neste caso, envolve outros seres e pode acarretar em opções que influenciam toda a vida do aluno, como uma retenção, por exemplo.
- (B) Sem o erro não há construção do conhecimento, uma vez que o saber estagna-se.
- (C) Os alunos podem construir suas próprias hipóteses e investigá-las, sendo capazes de fomentá-las ou eliminá-las ao passo que pesquisam e estudam suas hipóteses, comparam dados e teorias e quebram as fronteiras da tradicional assimilação e absorção dos conteúdos previamente estipulados.
- (D) Errar é aproximar-se sucessivamente do objeto de aprendizagem.
- (E) Tradicionalmente, a escola não tem estabelecido diferença entre o erro integrante do processo de aprendizagem e aquele classificado como simples engano ou mesmo desconhecimento.

Leia os casos dos alunos abaixo para responder à questão 20.

1. Júlio estuda no 9º ano do ensino fundamental. É um bom aluno, mas não gosta de comparecer às aulas. Durante todo o ano, compareceu em 600 horas letivas.
2. Mariana é aluna do 5º ano do ensino fundamental, não tem domínio das aprendizagens imprescindíveis e apresenta presença em 140 dias letivos.
3. Kaique é aluno do 1º ano do ensino médio e esteve presente em 175 dias letivos. No entanto, ausentou-se em 50% das aulas de Matemática.

20. Diante do exposto, é possível afirmar que, devido à quantidade de faltas,

- (A) Júlio e Mariana não serão classificados para o ano seguinte e Kaique será promovido.
- (B) Apenas Júlio será promovido para o ano seguinte.
- (C) Kaique e Júlio serão promovidos para o ano seguinte e Mariana será retida.
- (D) Os três alunos serão retidos.
- (E) Mariana e Kaique não serão classificados para o ano seguinte e Júlio será.

21. Em 2003, foi realizada uma pesquisa pela Revista Nova Escola sobre os 10 maiores problemas enfrentados pela Educação Básica brasileira. Na lista dos dez problemas apontados, **não** apareceu como título

- (A) indisciplina.
- (B) gestão sem eficiência e sem equipamentos.
- (C) fracasso escolar.
- (D) cultura escolar elitista.
- (E) desinformação da sociedade.

22. Tatiana é uma aluna com paralisia cerebral e grande comprometimento da motricidade e da comunicação. Não se expressa oralmente e comunica-se apenas pelo olhar, por meio de expressão facial ou por apontamento do que deseja. A professora e a auxiliar em educação da sala de Tatiana desenvolveram um material de comunicação alternativa para que ela possa se expressar e para que saibam se a aluna está aprendendo com base no que é proposto. Sobre os sistemas de comunicação suplementar e alternativa utilizados como recursos pedagógicos, pode-se afirmar que

- (A) é necessário introduzir nas escolas um sistema de comunicação mais idiossincrático do que convencional.
- (B) a introdução de um sistema alternativo de comunicação provoca mudanças na dinâmica interacional da família.
- (C) só é possível utilizar os sistemas de comunicação alternativa quando a criança pode utilizar o próprio corpo para significar.
- (D) LIBRAS também pode ser considerada um sistema de comunicação, embora não seja constituída como língua autônoma, pois não tem estrutura gramatical plena.
- (E) todos os sistemas de comunicação suplementar e alternativa são baseados em sistemas logográficos.

23. Joana é coordenadora pedagógica em uma escola pública e em um HTPC retomou as ideias principais das tendências pedagógicas, pois notou que alguns professores não reconheciam a teoria em suas práticas, desenvolvendo-as sem saber ao certo o porquê. Acerca das tendências pedagógicas, corresponde ao contexto histórico apenas afirmar que
- (A) Rogers é o inspirador da tendência liberal tecnicista, em que há afetividade na relação professor-aluno.
 - (B) a tendência progressista libertadora tem como pressupostos de aprendizagem que a assimilação da criança é igual à do adulto, que a aprendizagem é receptiva e mecânica, que há sistematização de exercícios, verificação da aprendizagem a curto e a longo prazo e reforço negativo e positivo.
 - (C) na tendência progressista libertária as matérias de estudo não são primordiais e os conteúdos são provenientes das necessidades e interesses dos grupos.
 - (D) a tendência progressista libertária corresponde às ideias de Paulo Freire e à concepção de “educação popular”.
 - (E) na tendência progressista libertadora, os métodos de ensino estão relacionados aos conteúdos. É uma espécie de pedagogia renovada que releva o saber criado pela criança (experiência do aluno) e promove a interação entre teoria e prática.

Leia o trecho abaixo para responder à questão 24.

“Para que serve alterar os programas se não é para os jovens construírem competências e saberes mais alargados, pertinentes, duradouros, mobilizáveis para a vida e para o trabalho?”

Tratando-se de uma observação óbvia, *in abstracto* e na esfera das boas intenções, resta provar se uma abordagem por competências não será, paradoxalmente, mais elitista do que uma pedagogia centrada sobre os saberes, se dará mais sentido ao ofício de aluno e ajudará os alunos com dificuldades ou em situação de insucesso, a reconciliarem-se com a escola.”

Fonte: PERRENOUD, Philippe. *Por que construir competências a partir da escola? Desenvolvimento da autonomia e luta contra as desigualdades*. Curitiba: Ed. Melo, 2010.

24. Sobre a abordagem da aprendizagem por competência, assinale a alternativa **incorreta**.
- (A) Não existe hoje qualquer definição consensual do conceito de competência, pois o conceito não está estabilizado, a definição é controversa e a noção de competências transversais é questionável.
 - (B) A competência é uma valia acrescentada aos saberes: a capacidade de utilizá-la para resolver problemas, construir estratégias e tomar decisões.
 - (C) Os currículos orientados para o desenvolvimento das competências podem constituir progresso no registro das finalidades, no sentido do trabalho e dos saberes escolares e no registro didático e pedagógico.
 - (D) É apropriado que nos currículos só sejam encontrados enunciados das competências, como, por exemplo, “saber sentir-se membro da comunidade”.
 - (E) Para desenvolver competências, é necessário reduzir os programas para construir alguns saberes em função das iniciativas relacionadas com a investigação e alterar a maneira de ensinar (propor debates, situações-problema, projetos de investigação, experimentação, entre outros).

25. Francisco nasceu e morou até os 9 anos de idade no Piauí. Aos 10 anos, veio para São Paulo e foi matriculado em uma escola pública. Ele recebeu vários apelidos dos colegas devido ao regionalismo presente em sua fala, o que o incomodou muito e causou diversos desentendimentos com os colegas. Sobre pluralismo e diversidade cultural, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no caso exposto, assinale a alternativa correta.

- (A) As escolas brasileiras sempre abordaram a temática do preconceito e da discriminação racial, étnica e cultural, pois viam como necessário marcar que o Brasil é heterogêneo.
- (B) No primeiro ciclo do ensino fundamental I é importante colocar a criança em contato com sua própria capacidade de criação cultural e com o reconhecimento dessa capacidade nos outros.
- (C) Há referência nos Parâmetros Curriculares Nacionais de que ao final do segundo ciclo do ensino fundamental I é preciso que os alunos reconheçam as manifestações culturais de seu próprio grupo, para no ensino fundamental II conhecerem a existência de outros grupos culturais além do seu, reconhecer seu direito à existência e respeitar seus modos de vida e suas expressões culturais.
- (D) É imprescindível que a escola primeiro ensine noções de pluralismo cultural para que depois os alunos possam vivenciá-los socialmente.
- (E) Um dos objetivos gerais que envolvem a pluralidade cultural para o ensino fundamental é exigir respeito para os outros e denunciar a violação dos direitos envolvendo a criança.

26. Flávia é pedagoga e atua em uma escola pública há 3 anos. Seu papel, nessa escola, junto ao grupo de professores, é fundamental. Muitos professores são antigos na instituição e têm formação técnica em Magistério. Ela atua como articuladora do processo pedagógico na escola, ajuda os professores no aprimoramento de seu desempenho em sala de aula e na análise e compreensão das situações de ensino com base em pressupostos teóricos. Acerca da concepção e do papel do pedagogo na escola, assinale a alternativa **incorreta**.

- (A) Na década de 60, foi instituído o curso de Pedagogia no Brasil e houve o estabelecimento já traçado e bem definido da atuação do pedagogo nas escolas públicas.
- (B) As atribuições do pedagogo são amplas e constam nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (2006) e devem ser imediatamente implementadas na formação desse profissional da Educação.
- (C) A Pedagogia será dialética na medida em que, partindo do interesse libertário do conhecimento de uma teoria crítica da sociedade, voltado à humanização, tornar possível a ela a antecipação de uma práxis educacional transformadora.
- (D) É imprescindível questionar qual é a atuação do pedagogo escolar no atual contexto político e social quanto ao auxílio aos professores no que diz respeito à formação continuada.
- (E) É papel do pedagogo intervir diretamente na atuação dos professores na escola.

27. Um dos desafios mais presentes em discussões educacionais é a reflexão acerca da qualidade e de como promovê-la e ampliá-la cada vez mais nas instituições de ensino. A esse respeito e pensando sobre a atuação do pedagogo junto aos demais profissionais da escola, tendo em vista a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, pode-se afirmar que

- (A) não necessariamente o profissional especialista que desenvolve planejamento, supervisão, administração, inspeção e orientação no âmbito das escolas deverá ter graduação em Pedagogia ou pós-graduação.
- (B) buscando suprir as necessidades educacionais vivenciadas em cada momento histórico, o Pedagogo tornou-se um profissional mencionado nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), ora como especialista, ora como generalista.
- (C) não há referência na LDBEN de que deve ser promovida a gestão democrática do ensino público, com a participação de todos que atuam na escola. Quem faz tal abordagem é apenas o autor Vitor Henrique Paro.
- (D) nos últimos anos, a escola transformou-se bastante em termos de assumida de papéis, alteração em estrutura física, material, humana e organizacional.
- (E) o pedagogo atua com uma disciplina científica aplicada, como aponta Huberman.

28. Melissa é mãe de Catarina e sempre teve interesse em participar efetivamente da escola em que a filha estuda por meio de discussões com profissionais da escola, opiniões e vivências para melhor compreender a realidade educacional. Este ano está bastante envolvida, pois faz parte do Conselho Escolar. Sobre esse órgão colegiado, pode-se afirmar que

- (A) o Conselho Escolar é composto exclusivamente por representantes de pais e professores, sendo o diretor escolar membro nato desse colegiado.
- (B) é obrigatória a criação de Conselho Escolar em todas as escolas.
- (C) uma das dificuldades de atuação do Conselho Escolar é que não existe curso de formação específico para os conselheiros, mas é meta do MEC que isso ocorra até 2021.
- (D) cada escola define em seu próprio regulamento como deve ser feita a eleição dos conselheiros e quem tem direito a voto.
- (E) a criação do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares foi uma proposta do MEC do ano de 2010, que ainda não entrou em vigor.

Leia o texto abaixo para responder à questão 29.

“O Brasil tem assistido nos últimos anos a um movimento de expansão das ações de acompanhamento e avaliação das políticas públicas desenvolvidas no país, principalmente no âmbito do governo federal. A utilização de recursos públicos em ações que não têm seu impacto devidamente mensurado, passando por uma minuciosa análise de custo efetividade tem, cada vez mais, perdido espaço na administração pública federal. Órgãos como o Tribunal de Contas da União e a Controladoria Geral da União, aliados à criação de unidades especializadas dentro da estrutura organizacional do executivo federal, têm auxiliado na construção de uma cultura de avaliação e contribuído para a correta e efetiva aplicação dos recursos públicos. Neste contexto, a utilização de índices sintéticos e indicadores relacionados aos programas sociais desenvolvidos tem ganhado espaço e servido de instrumentos para balizar a distribuição de recursos, caminhando para constituírem-se em ferramenta de monitoramento da política pública e em critério de alocação global do gasto público no país.(...)”

Fonte: “Sistema de indicadores educacionais no acompanhamento e avaliação de políticas públicas”, José Gonçalves Moreira Neto, novembro de 2008, disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1457/1457.pdf>

29. Sobre a utilização dos indicadores educacionais, assinale a alternativa **incorreta**.

- (A) As propostas de indicadores sintéticos e sistemas de indicadores representam um avanço instrumental, mas não conceitual, em relação à gestão e monitoramento dos programas educacionais.
- (B) A utilização de indicadores contribui para maior acesso à realidade das desigualdades educacionais brasileiras e pode subsidiar o melhoramento das ações governamentais.
- (C) O excesso da aplicação desses indicadores implica risco de substituição do conceito que se quer medir pela medida, razão pela qual as agências oficiais da área educacional não devem auferir seu “selo de legitimidade” publicando simples números que careçam de sólida base teórica.
- (D) O sistema de indicadores para monitoramento e avaliação na sua totalidade deve comportar indicadores que sejam coerentes, tanto em relação a cada um dos temas quanto em relação ao conjunto de temas que farão parte desse sistema.
- (E) Existem seis dimensões propostas no trabalho com os indicadores educacionais: Educação Escolar Indígena, Educação no Campo, Ações Educacionais Complementares, Diversidade Étnico/Racial e Igualdade de Gênero.

30. Nas HTPC da Escola Passo para o Futuro, sempre é disponibilizado aos professores um espaço para planejamento, trocas de experiências e discussões entre os professores, tematização de práticas, entre outras atividades que refletem direta ou indiretamente no processo ensino-aprendizagem. Sobre o processo de planejamento e seus desdobramentos em diferentes níveis e sobre os planos de ensino, pode-se afirmar que

- (A) planejamento operacional é o documento mais global presente na escola, que expressa orientações gerais que sintetizam, de um lado, as ligações do projeto pedagógico da escola com os planos de ensino propriamente ditos.
- (B) segundo Libâneo, plano de ensino é o documento mais global, que expressa orientações gerais que sintetizam as ligações com o projeto pedagógico da escola.
- (C) planejamento de ensino é o processo de decisão sobre a atuação concreta dos professores, no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações, em constantes interações entre professor e alunos e entre os próprios alunos.
- (D) os termos “planejamento de ensino” e “plano de ensino” podem ser tomados como sinônimos.
- (E) a elaboração de planos de ensino, da forma como vem sendo praticada, elimina o trabalho de preparo das aulas.

PROVA DISCURSIVA

Disserte acerca das questões abaixo, considerando o mínimo de 5 (cinco) e o máximo de 10 (dez) linhas.

1. Ana Paula é coordenadora pedagógica há 4 anos em uma escola pública de grande porte. Seu dia a dia é sempre muito movimentado, procura manter uma rotina de trabalho anotando em uma planilha todas as atividades que deve realizar e sempre procura estabelecer prioridades. Contudo, nem sempre consegue realizar tudo o que prevê, pois, como costuma dizer, para o coordenador pedagógico não há dia igual, já que aparecem imprevistos durante o percurso. O Projeto Político-Pedagógico da escola em que trabalha contém um item nomeado “rotina”, que contém todas as atribuições dos funcionários, entre eles o coordenador pedagógico. De acordo com este documento, são atribuições do coordenador pedagógico:

- Elaborar, executar e avaliar o projeto político-pedagógico;
- Coordenar as ações pedagógicas;
- Atuar na formação continuada, de acordo com as necessidades formativas do grupo;
- Promover interação e parceria com os professores;
- Propiciar a interação pedagógica para troca de experiências e atividades entre professores de períodos diferentes em horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC);
- Planejar e organizar junto aos professores os semanários (plano de ensino semanal);
- Refletir sobre a prática pedagógica;
- Promover o conhecimento de novos fundamentos teóricos e novas metodologias;
- Acompanhar o desempenho do corpo docente;
- Observar o trabalho em sala de aula, com posterior devolutiva, para melhoria da qualidade de ensino;
- Planejar, pesquisar e elaborar a formação continuada promovida em HTPC;
- Subsidiar o trabalho do professor de forma que garanta a participação do aluno na construção do processo ensino-aprendizagem;
- Promover o aprimoramento individual dos professores e a consciência do trabalho coletivo;
- Realizar discussões que levem a conclusões e possíveis soluções dos problemas de caráter prioritário na escola;
- Atender os pais, auxiliando-os nas diferentes questões em relação ao aluno, sempre que necessário.

No primeiro ano que ingressou nesta escola, Ana Paula preparava a pauta das HTPC, reproduzia os textos a serem discutidos com o grupo, preparava materiais para dinâmicas, dispunha as carteiras em círculo a fim de garantir melhor participação no momento formativo dos professores. Ainda assim, verificava que os professores demonstravam cansaço e faziam comentários como “esse bimestre não tem feriado”, “estou cansada dessas formações, o que preciso é dar minhas aulas do meu

jeito”, entre outros. Ao realizar a leitura dos textos, notava que muitos comentários não eram pertinentes, como dizer que “é fácil para o autor sugerir isso, já está há muito tempo distante da sala de aula” e “estou há 20 anos nessa escola, já faço tudo isso”. Pensando na diversidade de professores (alguns recém-egressos da graduação e sem experiência; outros trabalhando por muito tempo na mesma série e na mesma escola, resistentes a mudanças e orientações; outros, dispostos a sugestões e autopercepção de seu trabalho) e nas atribuições do coordenador pedagógico, mencione de que forma Ana Paula poderia atender melhor às necessidades formativas do grupo e qualificar o processo de ensino-aprendizagem, apontando metodologia de trabalho junto ao professores em momentos de HTPC ou em outros pertinentes à rotina escolar.

2. Maurício é diretor escolar em uma escola de ensino fundamental I, cujos principais problemas são a violência escolar e a indisciplina, que acabam refletindo no baixo desempenho dos alunos e em casos de retenção e evasão escolar. Rodrigo está no 5.º ano, é um dos alunos mais agressivos da escola, que sempre se envolve em algum conflito com os colegas, desentende-se com os professores, não realiza as atividades propostas e dedica-se a atividades não pertinentes à sala de aula, como amassar papel e jogar nos colegas, fazer barulho durante as explicações da professora, queixar-se constantemente de não gostar de estudar ou de estar com algum problema de saúde e precisar voltar para casa. Com frequência, Rodrigo envolve-se em brigas durante o recreio, agride outras crianças e faz ameaças aos alunos. Quase todos os dias, a professora lamenta-se do comportamento de Rodrigo na sala dos professores com outros colegas ou com a equipe gestora da escola. Muitas vezes, Rodrigo sai da sala sem consentimento da professora ou é solicitado a comparecer na sala da Direção, devido às atitudes inadequadas que apresenta. Ele tem baixo rendimento, muitas dificuldades de aprendizagem, e seus pais já compareceram inúmeras vezes na escola para tomarem ciência dos problemas em que se envolveu.

Leia o texto abaixo sobre o enfrentamento de problemas no dia a dia escolar para fundamentar a situação-problema apresentada.

Os problemas ajudam a ver e entender melhor a realidade escolar

Enfrentar diariamente problemas e conflitos faz parte da função do gestor. Na verdade, faz parte da vida e das atribuições de qualquer profissional, não importa a área de atuação. Quantas vezes não ouvimos as pessoas dizerem que passam muito tempo tentando resolver os problemas que aparecem no cotidiano de seu trabalho?

Quando eles surgem, é preciso considerar algo muito importante: geralmente são questões-limite, obstáculos com os quais nos deparamos, na vida e nas relações pessoais, e temos necessidade de superar. Uma pergunta para a qual não sabemos a resposta só se converte em problema quando se tem real necessidade de respondê-la de imediato sem que haja

a condição de fazê-lo. Uma porta trancada só representa um problema se é preciso abri-la e não se tem a chave. Da mesma forma, uma classe indisciplinada só se transforma em problema caso o professor não tenha recursos para trabalhar com ela.

As situações que preocupam os gestores não têm necessariamente um caráter negativo. Se analisarmos bem, constataremos que muitas vezes são elas que nos impulsionam à ação, provocando a reflexão no sentido de procurar superá-las. É comum falarmos em buscar uma solução. Porém, na verdade, um problema nunca é solucionável, solvido ou solúvel. O mais correto é dizer que ele é superável – ou que deve ser superado. Nesse sentido, ao enfrentá-lo não o diluímos. Apenas seguimos a dinâmica de um processo no qual há uma absorção, um rearranjo de elementos, um novo conhecimento adquirido e incorporado à nossa vivência. Dessa forma, seguimos em frente com um novo repertório. Não deixamos para trás os elementos problemáticos, mas os incorporamos à nossa experiência, sempre contínua.

Para superar um problema, é preciso ter consciência de sua existência e assumi-lo como algo que nos diz respeito. Só quando julgamos que ele é nosso, ou seja, que nos afeta e, por isso, temos a ver com ele, há a mobilização para transpô-lo. Por isso, é fundamental que, ao identificar as questões problemáticas na escola, pensemos em nossa responsabilidade em relação a elas. Cabe a pergunta: "O que podemos, devemos e queremos fazer para transformar a situação?"

A essência do problema às vezes está escondida atrás de diversas manifestações, como no comportamento do professor que chega sempre atrasado, do aluno que desrespeita os colegas, da mãe que se irrita com a coordenadora pedagógica. Ao buscar as causas dessas atitudes, certamente chegaremos às raízes do nó que precisa ser desatado. Assim, os gestores podem verificar que, com frequência, ali se encontra algo que tem a ver com o contexto da escola, com as relações vivenciadas nesse espaço e com as próprias atitudes do diretor, do coordenador, do supervisor ou de qualquer outro ator desse cenário. Ao tomar consciência disso, fica mais fácil constatar que os problemas que surgem podem ajudar a ver e entender melhor a realidade escolar e constituir uma provocação para organizar novas formas de atuação, para criar possibilidades de aprimoramento da qualidade do trabalho e, portanto, construir mais espaços para a convivência harmoniosa e cooperativa.

Refletindo sobre a situação-problema exposta e sobre o texto teórico lido, apresente uma possibilidade de amenizar o problema de indisciplina na escola, envolvendo, necessariamente, o caso de Rodrigo.

RASCUNHO

RASCUNHO